

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E CULTURAL DOS QUILOMBOLAS DE RIO DE CONTAS - BA

Alisson Pereira da Silva (*), Ithalo Chaves Lima de Castro, Pedro Henrique Costa Mascarenhas, Paulo Sérgio Monteiro Mascarenhas

*Centro Territorial de Educação Profissional de Vitória da Conquista, alisson_p25@outlook.com.

RESUMO

Os quilombos surgiram no Brasil como forma de resistência para a manutenção da comunidade escravizada e usurpada de suas identidades culturais, gastronômicas e religiosas. Para a manutenção desses quilombos algumas políticas públicas foram criadas para a garantia da dignidade da pessoa humana, defendida na Constituição brasileira. Sendo assim, entender o papel dessas comunidades na sustentabilidade ambiental e social é de grande importância para a manutenção da contribuição das mesmas para uma sociedade mais justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade quilombola, Contribuição, Sustentabilidade ambiental.

INTRODUÇÃO

Os quilombos, que na língua banto (idioma de origem africana, falado pelo grupo étnico de mesmo nome) significam "povoação", funcionavam como núcleos habitacionais e comerciais, além de local de resistência à escravidão, já que abrigavam escravos fugidos de fazendas. No Brasil, o mais conhecido e estudado por pessoas de todas as especialidades foi o de Palmares. Criado no final de 1590 a partir de um pequeno refúgio de escravos localizado na Serra da Barriga, em Alagoas, Palmares se fortificou, chegando a reunir quase 30 mil pessoas. Transformou-se num estado autônomo, resistiu aos ataques holandeses, luso-brasileiros e bandeirantes paulistas, e só foi totalmente destruído em 1716 (IBGE, 2007).

A necessidade de se ter uma identidade cultural, com o uso de recursos naturais para a manutenção das raízes e etnias de um povo que foi escravizado é de grande relevância para a construção histórica de uma etnia. Partindo dessas informações, a justificativa para a sua realização é a importância de manter a identidade sustentável com o uso da cultura de um povo e sua relevância para a sociedade em geral. Bem como os benefícios que podem contribuir para a busca da igualdade.

Para Ferreira (2006), as comunidades quilombolas têm muito conhecimento a oferecer para sociedade em relação a sustentabilidade ambiental com o uso de plantas nativas, com o uso de técnicas de manuseio da terra que podem ser implementados e adaptados para a contribuição de uma realidade menos ostensiva.

OBJETIVOS

Identificar o nível de cultura e responsabilidade ambiental da comunidade quilombola de Rio de Contas – BA. Averiguar a questão da identidade cultural e seu papel na sustentabilidade ambiental da comunidade. Verificar as políticas afirmativas e seus impactos na comunidade em relação aos direitos humanos, sociais e ambientais.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como método a exploração do ambiente, através de uma visita realizada ao quilombo para se verificar os dados e suas comprovações. Foram utilizados registros fotográficos, entrevista com os líderes da comunidade assim como a observação da rotina da comunidade.

Segundo Chizzotti (1995, p.104): “a pesquisa exploratória objetiva, em geral, provocar o esclarecimento de uma situação para a tomada de consciência”. Segundo o mesmo autor, “um estudo exploratório ocupa o primeiro de cinco níveis diferentes e sucessivos, sendo indicado [...] quando existe pouco conhecimento sobre o fenômeno”.

A presente pesquisa é de caráter qualitativo, que busca, sobretudo, a análise a partir de dados que tenham como relevância a qualidade das informações. Segundo, Bógus e Martins (2004), a pesquisa qualitativa busca entender o particular do estudo. Na pesquisa qualitativa o pesquisador interpreta as correlações casuais através da descrição, ao invés de métodos estatísticos. (MARTINS, BICUDO, 1989 apud BÓGUS, MARTINS, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Barra do Brumado, a maior das três comunidades quilombolas do local, fica a aproximadamente 15 km a leste de Rio de Contas. Possui aproximadamente 60 famílias, com uma população de aproximadamente 260 pessoas, desse total, mais de 50% são analfabetas.

A comunidade do Bananal tem um ritmo de vida normal para a localidade, fazem uso de pequenas plantações de hortas, não fazem uso de plantas medicinais, embora, seja uma comunidade em contato com a terra diariamente. As plantações de feijão e mandioca estavam recebendo maior atenção no período; ambas com tecnologias basicamente manuais. Aparentemente a troca da pequena produção de farinha seria a principal fonte para outros produtos. A pequena circulação de moeda vem dessa troca e de algumas aposentadorias rurais. A alimentação matinal é bastante simples: café e leite, tapioca e banana, pão e industrializados são raros. Com as feiras semanais na cidade sede e até o maior contato via transporte e maior comércio, o paladar das crianças vem ficando mais exigente, especialmente para doces e salgados. O almoço com feijão (de produção própria ou não), farinha e alguma carne, especialmente frango de quintal, foi comum no período. Há também criações de porcos e cabras, porém pequenas. O cortado de palma (folha de cacto), típico da região, também fez parte da mesa em muitas ocasiões.

Os jovens da comunidade do Bananal não possuem escolas de ensino médio e por isso precisam sair da comunidade para realizar seus estudos, outros já conseguiram ir para Cuba fazer estudos na área de medicina, resta saber se os mesmos voltaram para a comunidade. Não existe mortalidade infantil, as doenças mais comuns na comunidade são as relacionadas a idade avançada como hipertensão e diabetes. O mais relevante do estudo foi entender que não existe a preservação de uma cultura de identidade da comunidade, seja nos aspectos culinários, religiosos e até mesmo de dança e história. A cultura foi dominada pela presença dos brancos da região.

CONCLUSÃO

Com a realização desse estudo se verifica que a identidade cultural do povo das comunidades quilombolas da região de Rio de Contas – BA, são pessoas que convivem com as limitações impostas pela sociedade, que tiveram sua cultura abolida e vivem com uma margem de conforto somente possível pelas políticas públicas afirmativas que foram criadas nos últimos anos para os mesmos.

Também se constatou que a sustentabilidade social, ambiental e cultural não é uma realidade para os mesmos. Que se faz necessário novas políticas públicas e ações afirmativas para garantia do direito a dignidade humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CHIZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 2ed. São Paulo: Cortez, 1995.
2. FERREIRA, Graziela de Lourdes Novato. Quilombolas. São Paulo: Atlas, 2006.
3. IBGE. Quilombos. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/consciencianegra/quilombos.html>. Acesso em: 21 fev. 2018.
4. MARTINS, M.C.F.N.; BÓGUS, C.M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. Saúde e Sociedade v.13, n.3, p.44-57, 2004. Disponível em: <http://www.apsp.org.br/saudesociedade/XIII_3/artigos%2013.3%20PDF/revista%2013.3%20artigo%205.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2018.